UM AUTOR UMA OBRA

José Manuel Russo [2022]

00
APRESENTAÇÃO

*Andy Warhol * Marilyn, 1964*

O NEOCLASSICISMO 20

Teatro Nacional D. Maria II, Lisboa

Le tre Grazie, Canova

La mort de Marat, David

O **Neoclassicismo**, ou Neo-classicismo, foi um movimento da cultura ocidental que surgiu em meados do séc. XVIII, no âmbito da pintura, escultura, arquitectura, artes decorativas, literatura, teatro e música, inspirada na arte e na cultura da antiguidade clássica e do Renascimento.
Os excessos da arte barroca e rococó, com os crescentes exageros decorativos, levaram à necessidade de maior simplicidade na arte, mas foi, sem dúvida, o nascimento da Arqueologia, com as explorações no Egipto e as descobertas de duas cidades romanas, soterradas pelas erupções do Vesúvio – Herculaneo e Pompeia – que despertaram o interesse pela cultura e pela arte clássica.

Origens

- Política – Revolução Francesa de 1789 e a abolição da servidão e a nova Sociedade; Os ideais e virtudes do Cidadão da Roma Antiga como modelo do novo *Citoyen*;
- Pensamento filosófico – Racionalismo de Descartes;
- Cultura – Descoberta de Herculaneo (1738) e de Pompeia (1748); Importação de Obras de Arte (trazidas das campanhas de Napoleão);
- Literatura – Arcadismo; Tradução de obras Clássicas: "*Vitruvius Britannicus Enciclopediae*" por Winckleman; Novas Publicações: "História da Arte na Antiguidade" (1764) – Winckleman;
- Arte – Movimento Palladiano (de Burlington, Kent, Campbell) em Inglaterra (1710-50); O Ideal Grego divulgado por Mengs o "Pintor Filósofo" (1750);
- Necessidade de renovação artística em busca de uma maior simplicidade.

Características nas Artes Visuais

- **Racionalismo** – idealismo anatómico e harmonia (proporção e cânones);
- **Temas** – mitologia greco-romana, o nu; história da antiguidade e contemporânea: grandes acontecimentos e o culto do herói; retrato e auto-retrato;
- **Composição estática** – linhas estruturais horizontais e verticais, simetria; simplicidade formal e ausência de dramatismo;
- **Paleta** – cores suaves, redução do contraste;
- **Modelos** – modelos artísticos, personalidades da História e da sociedade;
- **Arquitectura** – inspiração nos templos greco-romanos – fachada com frontão, colunas e capitéis; pórtico elevado – entablamento ou pódium com escadaria; cúpula de inspiração renascentista; Arco de Triunfo de inspiração romana.

HISTÓRIA DA ARTE OCIDENTAL: UM AUTOR UMA OBRA – José Manuel Russo [2021]

03 LE SERMENT DES HORACES (1785)
Jacques-Louis DAVID (1748 – 1825)

Musée du Louvre, Paris – Óleo sobre tela, 330 × 425 cm
NEOCLASSICISMO

Jacques-Louis David

1748 – Nasce a 30 de Agosto em Paris; 1766 – Estuda na *Académie Royale* com Joseph-Marie Vien;
1774 – Ganha o *Prix de Rome* com «Érasistrate découvrant la cause de la maladie d'Antiochius»;
1774 – Frequenta a *Académie de France* em Roma; 1779 – Visita Herculano e Pompeia;
1780 – Regressa a Paris; Participa no *Salon de l'Académie* com «Bélisaire demandant l'aumône»;
1782 – Casa com **Marguerite Charlotte Pécoul**; 1789 – Apoia as ideias revolucionárias;
1803 – Nomeado Cavaleiro da Legião de Honra por Napoleão Bonaparte; 1816 – Exílio na Bélgica;
1825 – Morre a 29 de Dezembro em Bruxelas, sendo sepultado no *Cimetière du Père-Lachaise*.

«O Juramento dos Horácios»

David iniciou em Paris a pintura inspirada na história de Roma sobre Horácios e Curiácios, que elegeram três guerreiros para num combate porem fim às suas disputas, mas concluiu-a em Roma, alterando as dimensões definidas para o edifício a que se destinava.
Num espaço arquitectural de três arcos de volta inteira e duas colunas ao fundo, à esquerda estão os três irmãos Horácios, ao centro, o pai com as suas três espadas que lhes entregará, e, à direita, três mulheres, a mãe, a irmã Camila, prometida a um Curiácio, e Sabina, esposa de um dos guerreiros, que revelam o sofrimento em que se encontram.
David expôs o quadro no seu atelier em Roma e só depois no *Salon de l'Académie* de 1785.

Da descrição da obra, ressalta o número três, também presente na sua estrutura – a divisão em terços quer na horizontal, quer na vertical, regra ainda hoje usada no cinema e na fotografia, o enquadramento triangular definido pelos grupos de figuras humanas. Os braços do Horácios definem ainda uma linha horizontal a meio. O centro, nas mãos que seguram as espadas, define o ponto de fuga dos elementos arquitectónicos, colunas, paredes e ladrilhos.
As posturas rectilíneas das figuras masculinas evidenciam a força, a determinação, o poder, enquanto as linhas curvas das figuras femininas, pelo contrário, fazem antever a destruição, o colapso, o drama que se avizinha.
As cores neutras do ambiente envolvente permitem exaltar o vestuário vermelho vivo dos Horácios, como sinal da força masculina, e atenuar os tons subtis e os azuis das mulheres, como sinal da fraqueza feminina.

HISTÓRIA DA ARTE OCIDENTAL: UM AUTOR UMA OBRA – José Manuel Russo [2021]

Introdução

O presente trabalho resulta do material compilado nos anos 1992-94 para a disciplina de **História das Artes Visuais** do Ensino Secundário, revisto em 2007-08, sobretudo na introdução de fotografias do autor, e em 2021, com a actualização de conteúdos.

Surgiu então a ideia de realizar fichas mais detalhadas de algumas das peças de Arte, desde a Pré-História aos nossos dias.

Cada documento, formatado em A5 horizontal, contém:

- **Índice** ;
- **Bibliografia**;
- **Introdução** – definição do tema, origens, características, cronologia, entre outros;
- **10 fichas** – uma por cada objecto de arte, ilustrado e comentado.

As 10 fichas procuram cobrir todo o período artístico a que se refere, o que nem sempre é possível dada a extensão de determinados períodos ou estilos.

A selecção das obras assenta em dois critérios – constituírem exemplos marcantes da História da Arte, ou, pelo contrário, sendo menos conhecidas, são, no entanto, representativas de um determinado estilo ou autor.

Relativamente à denominação das obras de arte, é, na maioria dos casos, exibido em título o seu nome original, sendo a sua tradução para português apresentada na análise da obra. No caso dos autores, será utilizado o seu nome original, romanizado se necessário.

Sempre que possível, cada documento fará referência a uma obra portuguesa.

Papa Gregório XIII, por Lavinia Fontana

Sistemas de Datação

Uma das questões mais complexa em História da Arte é talvez o posicionamento cronológico de uma determinada peça, sobretudo antes do surgimento da escrita, ou seja, da Pré-História ou das primeiras civilizações como as do Egipto ou da Mesopotâmia.

Mesmo em obras mais recentes, os historiadores podem defender opiniões diferentes quando não existe documentação suficiente ou datada com precisão.

- **Antes de Cristo** – **Depois de Cristo** | **Before Christ** – **Anno Domini** [inglês]

Método de datação mais comum, baseado no calendário Gregoriano (introduzido em 1582), tendo as siglas sido criadas por *Dionysius Exiguus* em 525 – **a.C.** ou **d.C.** [**BC** ou **AD**] – por exemplo: 1.000 a.C. ou 500 d.C. No segundo caso, isenta-se normalmente a sigla d.C.
Noutros calendários, como o Judaico, o Islâmico ou o Ortodoxo (baseado no calendário Juliano, 45 a.C.), a data deverá coexistir com a sua conversão para o calendário Gregoriano.

- **Antes do Presente** – **Depois do Presente** | **Before Present** – **After Present** [inglês]

Datação com o recurso ao rádiocarbono, análise do Carbono 14 ou C_{14} e do C_{13} na matéria de uma peça, usado a partir de 1940 na arqueologia, na geologia e outras áreas científicas. A norma foi criada em 1950 – **AP** ou **DP** (**BP** ou **AP**) – por exemplo: 1.000 AP. (equivalente a 2.950 a.C.).
Estas datações necessitam de ser calibradas para as datas do calendário (datas de Cambridge) recorrendo a Curvas de Calibração.

- **Cronologia Curta** – **Cronologia Longa**

Datação utilizada para as culturas do Médio Oriente. Método comparativo com recurso ao cruzamento dos registos escritos, a dados da astronomia, a culturas contemporâneas e outras informações, dando origem a intervalos de tempo menos ou mais curtos – a **Cronologia Ultra-Curta**, a **Cronologia Curta**, a **Cronologia Média Baixa**, a **Cronologia Média** e a **Cronologia Longa**. Entre as cronologias extremas há uma diferença de 152 anos.

- **Ad urbe condita** («*Da fundação da cidade*»)

Calendário utilizado na Antiga Roma e pelos historiadores, baseado na fundação de Roma em 753 a.C. (segundo Marcus Terentius Varro) – **AUC** ou **AVC** – por exemplo: 1 AUC, data da fundação de Roma, ou 754 AUC, ano do nascimento de Cristo.